



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

LIDIANE MARQUES DA SILVA SIQUEIRA

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA PESCA ESPORTIVA COMO ATIVIDADE
SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE PALMAS-TO**

**PALMAS – TO
2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

LIDIANE MARQUES DA SILVA SIQUEIRA

**AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DA PESCA ESPORTIVA COMO ATIVIDADE
SUSTENTÁVEL NA CIDADE DE PALMAS-TO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Tecnólogo do Curso Superior de Gestão em Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus- Palmas.

Orientador: Profº. Msc. Clauber Rosanova

**PALMAS – TO
2017**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

Siqueira, Lidiane Marques da Silva
Avaliação do potencial da pesca esportiva como atividade sustentável na cidade de Palmas-TO / Lidiane Marques da Silva Siqueira. – Palmas, 2017.
52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão em Agronegócio) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2017.

Orientador (a): Profº. Msc. Clauber Rosanova

1. Trade-turístico 2. Viabilidade I. Título



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

LIDIANE MARQUES DA SILVA SIQUEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Gestão em Agronegócio
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus- Palmas, como
exigência à obtenção do Título de Tecnólogo do
Curso Superior de Gestão em Agronegócio.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Prof^a. Dr^a. Cheila Naves Barbieiro
Supervisora do Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA AVALIADORA

Prof^o. Msc. Clauber Rosanova (Orientador)
IFTO – Campus Palmas

Prof^a. Dr^a. Aurines Queiroz Borges
IFTO – Campus Palmas

Prof^o. Dr. Arthur Ferreira Lima Neto
IFTO – Campus Palmas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da minha vida. Ao meu orientador, Profº. Me. Clauber Rosanova, pela orientação, paciência e dedicação na elaboração deste trabalho.

Aos demais professores que tive o prazer de conhecer ao longo do Curso de Gestão em Agronegócio. A todos os meus amigos pelos momentos de convívio, apoio e incentivo.

Ao meu marido pelo apoio, carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

A todos que, de alguma forma, me ajudaram a vencer este desafio.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

RESUMO

A pesca esportiva é praticada justamente por aquelas pessoas que têm como motivações o 'lazer', a 'recreação', as 'viagens', e as 'atividades' que fogem ao tradicional 'praia', 'mar', e 'sol'. Os praticantes da pesca esportiva buscam praticar um '*hobby*' que os levam a experiências e vivências únicas nas áreas em torno do Reservatório UHE Lajeado. O levantamento do perfil socioeconômico dos pescadores esportivos no município de Palmas mostrou que a atividade é praticada por homens com idade média de 45 anos, com renda salarial e escolaridade alta, e, que gastaram uma grande quantia em dinheiro com equipamentos sofisticados para a realização da atividade. Dessa forma, além da importância da pesca esportiva como uma alternativa de atividade economicamente viável para o município de Palmas, acrescentou-se ainda significativa relevância ecológica devido ao seu baixo impacto nas espécies pescadas, pois as principais razões do porque escolheram Palmas como destino de pesca foram a busca pelo Tucunaré azul, as variedades de peixes que o reservatório dispõe e a comodidade que a capital traz aos turistas, e, por ter sido praticada por grupos pequenos, isso facilitou o controle da capacidade de carga e de impactos que a atividade poderia ter acarretado na região. Mas o estudo mostrou que a utilização da pesca esportiva como alternativa para a pesca profissional não foi uma solução muito aceita pelo presidente da colônia de pescadores profissionais de Palmas-TO. Por meio deste estudo registrou aspectos, contexto e dinâmicas da pesca esportiva no município de Palmas, bem como de sua potencialidade econômica e compreendeu que a mesma pode ser desenvolvida de forma sustentável pelos grupos que dela participa e ,ou, foram por ela afetados, entre eles: empresários e pescadores esportivos. A pesquisa teve uma orientação quali-quantitativa cuja coleta de dados se deu por meio de visitas técnicas *in loco*, com o uso de triangulação metodológica que incluiu técnicas de observação participante, realização de entrevistas, aplicação de questionários semiestruturados. Os pescadores esportivos, pescadores profissionais e os agentes fomentadores dessa cadeia foram o foco da investigação.

Palavras-chave: perfil socioeconômico; trade turístico; viabilidade.

ABSTRACT

Sport fishing is practiced precisely by those people whose motivations are 'leisure', 'recreation', 'trips', and 'activities' that escape the traditional 'beach', 'sea', and 'sun'. Sportfishing practitioners seek to practice a hobby that leads them to unique experiences and experiences in the areas around the UHE Lajeado Reservoir. The survey of the socioeconomic profile of the sport fishermen in the municipality of Palmas showed that the activity is practiced by men with a mean age of 45 years, with a high income and education, and who spent a great deal of money on sophisticated equipment for the activity. Thus, in addition to the importance of sport fishing as an economically viable alternative for the municipality of Palmas, there was also significant ecological relevance due to its low impact on the species fished, as the main reasons why they chose Palmas as a fishing destination Were the search for the blue Tucunaré, the varieties of fish that the reservoir has and the comfort that the capital brings to the tourists, and because it was practiced by small groups, this facilitated the control of the cargo capacity and impacts that the activity could Have carried in the region. But the study showed that the use of sport fishing as an alternative to professional fishing was not a solution very accepted by the president of the colony of professional fishers of Palmas-TO. Through this study, it has recorded aspects, context and dynamics of the sport fishing in the municipality of Palmas, as well as of its economic potential and understood that it can be developed in a sustainable way by the groups that participate in it and / or were affected by it among They: businessmen and sport fishermen. The research had a qualitative-quantitative orientation whose data collection took place through technical visits *in loco*, with the use of methodological triangulation that included participant observation techniques, interviews, and the application of semi-structured questionnaires. Sport fishermen, professional fishermen and the promoters of this chain were the focus of the research.

Keywords: socioeconomic profile; Tourist trade; viability.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - 1º Lugar - Tucunaré - espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.....	29
Figura 2 - 2º Lugar - Tambaqui- espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.....	30
Figura 3 - 3º Lugar - Caranha - espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.....	30
Figura 4 - Etapas da formulação de um plano de gestão de pesca esportiva, 2013.	33
Figura 5 – Distância percorrida do aeroporto até a praia Graciosa, 2017	36
Figura 6 - Redes de hotéis nos arredores do reservatório da UHE Lajeado em Palmas-TO, 2017.	37
Figura 7 - Restaurantes próximos a UHE Lajeado em Palmas-TO, 2017.....	37
Figura 8 - Tucunaré azul pescado no reservatório da UHE Lajeado nos entornos de Palmas-TO, 2017.	40
Figura 9 - 1º Torneio Nacional de Pesca Esportiva em Palmas-TO, 2015.	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demografia dos pescadores esportivos locais que pescam no Reservatório da UHE Lajeado, Palmas-TO, 2017.....	24
Tabela 2 - Comparação entre o perfil socioeconômico dos municípios de Palmas, Sul do Pantanal e Balneário Cassino-RS, 2017.	26
Tabela 3 - Equipamentos básicos utilizados pelos pescadores esportivos de Palmas-TO, 2017.	34



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

LISTA DE SIGLAS

ANEPE	Associação Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IGFA	International Game Fish Association
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
NATURATINS	Instituto Natureza do Tocantins
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNDPA	Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora
UHE	Usina Hidroelétrica Lajeado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EM AGRONEGÓCIO**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Problema	10
1.2	Justificativa	10
1.3	Objetivos.....	11
1.3.1	Objetivo geral.....	11
1.3.2	Objetivos específicos.....	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1	Turismo e ecoturismo	12
2.2	Pesca esportiva	13
2.3	Pesca esportiva como conscientização ambiental.....	14
2.4	Principais leis que normatizam e regulamentam essa atividade.....	16
2.4.1	A respeito dos limites de captura.....	18
2.5	A cultura do consumo e o perfil do turista de pesca	19
2.6	Cadeia produtiva do segmento pesqueiro, parcerias e formações de redes ..	20
2.7	Estado do Tocantins	20
2.8	Cidade de Palmas	21
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1	Perfil dos pescadores esportivos locais e turistas de pesca	24
4.2	Razões do porquê os pescadores esportivos pescam no reservatório UHE Lajeado e consciência ambiental.....	27
4.3	Entraves desse esporte em Palmas-TO	31
4.4	A economia envolvida nesse esporte e a infraestrutura da cidade.....	33
4.5	Parcerias nessa cadeia e formação de uma cadeia produtiva pesqueira.....	37
4.6	Palmas no turismo de pesca.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
6	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICES.....	47
	Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido usado na coleta de dados da pesquisa.....	48
	Apêndice B – Questionário aplicado aos pescadores esportivos locais de Palmas-TO, 2017.....	49
	Apêndice C - Questionário aplicado aos guias de pesca esportiva locais de Palmas-TO, 2017.....	50
	Apêndice D - Questionário aplicado nos empresários do ramo de pesca esportiva locais de Palmas-TO, 2017.....	51

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem grande potencial como um instrumento de geração de emprego e renda e, destaca-se neste segmento de turismo de aventura a pesca esportiva, pois proporciona ao turista grandes emoções, aventuras e um contato direto com a natureza, onde há uma aproximação plena entre indivíduo e natureza dando-lhe uma consciência mais ecológica do lugar onde está a visitar.

Silva e Lima (2015), afirmaram que devido a modernização do mundo a vida em sociedade tornou-se mais agitada, com rotinas estressantes, principalmente nas grandes cidades, mas apesar disso as pessoas vem mostrando um interesse cada vez maior no turismo de aventura, pois mesmo com toda a agitação que os grandes centros proporcionam não perderam a admiração pela simplicidade da natureza que tornou-se uma fuga dessa correria.

Ainda comentam Silva e Lima (2015), que ao observar a natureza, fazer atividades simples como pescar em um rio ou lago só para se distrair e, ou, competir com outras pessoas, por exemplo, essas atividades podem favorecer um contato, uma relativa interação com os moradores locais e turistas. O turismo na cidade de Palmas pode possibilitar uma relação direta com as comunidades onde será desenvolvida a pesca esportiva, conhecendo sua cultura por meio do artesanato, agricultura e pesca. Assim, é possível por meio do turismo, visitar comunidades para observar e vivenciar o cotidiano e rotinas dessas populações (SILVA; LIMA, 2015).

A pesca esportiva é uma atividade que movimenta negócios lucrativos em diferentes segmentos, apresenta um grande impacto na geração de renda e empregos, assim alavancando a economia de vários países ou regiões que têm a pesca esportiva como um segmento turístico. Estimativas apontam que 730 milhões de pessoas praticam a pesca esportiva no mundo correspondendo a 11,5% da população mundial (ALBANO; VASCONCELOS, 2013).

De acordo com Albano e Vasconcelos (2013), embora esse tipo de turismo esteja em crescimento, e apresenta baixo impacto ambiental, há várias críticas na literatura alegando que sua prática e gestões inadequadas podem torná-las mais impactantes, comparando com outras atividades pesqueiras, pois seus praticantes têm acesso à maioria dos ecossistemas de água doce do mundo e as zonas costeiras dos oceanos, incluindo estuários, recifes, mangues, e enseadas, habitats

críticos para múltiplas fases da vida dos peixes. Além dos ecossistemas utilizados normalmente, a atividade da pesca esportiva pode ser realizada em reservatórios artificiais, espaços estes modificados pela ação do homem (KNIELING, 2016).

De acordo com Bartholo et al (2009), uma densidade de olhares pode ajudar na compreensão do sentido de proximidade entre o elemento 'comunidade' e 'visitante', com a possibilidade de se apontar políticas e ações que favoreçam as vivências e experiências mútuas, dinâmicas, e inter-relações desejáveis. O Tocantins é um Estado onde possui muitos destinos em que a natureza é o principal atrativo, com diferentes modalidades de práticas turísticas e diversidades socioculturais faz com que, quem visite a região tenha um contato bem próximo a natureza e com as comunidades que a cercam.

A cidade de Palmas dispõe de recursos com potencial que atrai pescadores do mundo todo, recursos estes representados pela diversidade de peixes que a cidade apresenta (GOVERNO DO ESTADO, 2016). Essa potencialidade resulta em uma gama de oportunidades para a pesca amadora e mostra a necessidade de ação governamental no que se refere às adequações da oferta de produtos turísticos, visto que o Turismo de Pesca requer efetivas medidas de proteção ambiental, com o apoio de pesquisas com relação ao estoque dos peixes mais visados, e com a necessidade de ampliar e melhorar a qualidade das estruturas necessárias para viabilização da prática da pesca amadora no território nacional. Além disso, considera-se fundamental a qualificação profissional e o estudo constante do perfil da demanda do Turismo de Pesca Nacional e Internacional (SILVA; LIMA, 2015; ABREU et al, 2015).

Por estas razões, o presente trabalho teve como objetivo avaliar do potencial da pesca esportiva como uma atividade sustentável e que alavanque a economia, o turismo e o desenvolvimento da cidade de Palmas-TO.

1.1 Problema

O Reservatório da Usina Hidrelétrica do Lajeado (UHE Lajeado) possui em toda sua extensão uma diversidade de peixes apreciados pelos amantes da pesca esportiva. Mas, apesar de toda essa diversidade, não houve por partes de alguns usuários uma consciência de preservação, usando-o de forma errada, e assim prejudicando a diversidade existente.

Partiu-se do pressuposto que o peixe vivo e devolvido ao ambiente gera mais riqueza que o peixe morto, a avaliação e incentivo da pesca esportiva e de seu potencial socioeconômico para a sustentabilidade, bem como para preservação dos recursos hídricos poderia ser apontada como solução aos entraves da diminuição da pesca extrativista, da preservação do lago da UHE Lajeado e do desenvolvimento do ecoturismo?

1.2 Justificativa

A cidade de Palmas dispõe de recursos com potencial para atrair pescadores do mundo todo, recursos estes representados pela diversidade de peixes que o cidade apresenta (GOVERNO DO ESTADO, 2016), com isso a cidade pode ser incluída no circuito nacional, ou até mesmo internacional, de pesca esportiva. A pesca esportiva como uma atividade sustentável alavancaria a economia de Palmas-TO trazendo um desenvolvimento turístico e atrelando a pesca esportiva com a questão de preservação ambiental, seria esse tipo de turismo um ‘sensibilizador’ a população e todos os envolvidos nessa cadeia para a preservação desses recursos hídricos.

A pesca esportiva é uma atividade que movimenta negócios lucrativos em diferentes segmentos, apresenta um grande impacto na geração de renda e empregos, assim alavancando a economia de vários países ou regiões que têm a pesca esportiva como um segmento turístico.

Vários praticantes desse esporte, de diversos países, foram unânimes ao classificar o Brasil como um ótimo destino para a prática da pesca esportiva. Dentre todas as nações, o Brasil apresentou uma diversidade muito grande de peixes usados para esse tipo de pesca (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010). Nosso país têm como proporcionar as duas modalidades de pesca esportiva em água doce e

água salgada. Alguns estados já apresentaram uma estrutura para melhor receber os praticantes desse esporte e com isso conseguiram desenvolver a economia local, o turismo de sua região e conscientizar os moradores locais e os turistas para a preservação dos espaços naturais. Exemplos deste feito foram os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Paraná, Amazonas, entre outros.

No Estado o ecoturista e o pescador esportivo encontrarão ecossistemas únicos, onde a bacia Araguaia-Tocantins é rica em biodiversidade, podendo pescar peixes como: Pirararas, Pirarucus, Surubins Cacharas, Cachorras, Apapás, Caranhas, Fidalgos, Barbados, Bicudas e o maior representante da pesca esportiva no Brasil, o Tucunaré, nas espécies azul e pitanga que são altamente esportivas.

A cidade de Palmas-TO tem grande potencial neste segmento e segundo Tocantins Pesca Esportiva e Aventura- TPA (2016), ao pescar na cidade o turista pode interagir com a natureza e tudo aquilo que ela proporcionou. O Reservatório UHE Lajeado é logisticamente o melhor do Estado do Tocantins. Margeia a cidade de Palmas onde permitiu que o pescador conciliasse ótimos pontos de pesca e todo o conforto que uma Capital pode oferecer, como bons hotéis, restaurantes e a proximidade do aeroporto. E o ecoturismo, como produto bem conduzido, deverá promover a melhoria dos processos sociais por agregar valor aos produtos regionais, disponibilizando novas oportunidades as comunidades.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar o potencial da pesca esportiva como uma atividade sustentável que alavanque a economia, o turismo e o desenvolvimento da cidade de Palmas-TO.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar a viabilidade da pesca esportiva no Reservatório UHE Lajeado como atividade sustentável e promotora do desenvolvimento regional.
- Realizar o levantamento o perfil dos pescadores esportivos locais.
- Realizar o diagnóstico do trade turístico da pesca esportiva, identificando os principais agentes fomentadores da atividade, analisando as políticas

públicas de incentivo a atividade, quantificando e localizando a infraestrutura de hospedagem e locais de pesca, prestação de serviços, vendas de equipamentos, iscas, guias de pesca, entre outros.

- Propor a pesca esportiva como geradora de emprego e renda, valorizando os recursos naturais e os saberes locais, aproveitando a mão de obra local.
- Propor a pesca esportiva como uma solução para sazonalidade da pesca profissional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Turismo e ecoturismo

O turismo é visto por diversas perspectivas, por ser considerado como um fator econômico, social e político. E pela Organização Mundial do Turismo - OMT (2002), é definido como o deslocamento de pessoas de um lugar para outro, com o objetivo de desfrutar do tempo livre, superior a um dia, pernoitando neste outro lugar que não é sua residência.

O turismo precisa acompanhar as necessidades ecológicas, integrando o lazer e a conservação da natureza. O turismo precisa se firmar em bases educativas e de proteção ambiental. Hoje as atividades turísticas que não se adequam a esse estilo estarão desprestigiadas, podendo desaparecer devido às exigências de turistas e investidores pela preservação ambiental e valorização da cultura local. Então surgiu a necessidade de uma nova concepção e organização do turismo praticado em áreas naturais: o ecoturismo (FONTOURA; ROSA, 2010).

O ecoturismo é uma atividade relativamente nova, sendo assim a sua normatização também é recente, tanto no Brasil quanto no exterior. Muitos ambientalistas acham a atividade de baixo impacto, mas se for desenvolvida sem levar em conta seus princípios básicos, uma série de danos ambientais poderão ser desencadeados (ENTBL, 2010).

De acordo com Nogueira e Ghedin (2010), na medida em que a ideia de ecoturismo é vista como desenvolvimento sustentável, são considerados tanto a diversidade biológica quanto a qualidade de vida das populações visitadas. O

esporte de ecoturismo praticado em áreas naturais pode contribuir para a conservação da área de destino e para manutenção dos valores das comunidades locais.

Em “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”, lançado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo Ministério do Meio Ambiente, em parceria com a EMBRATUR e o IBAMA, em 1994, define-se o ecoturismo como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (BRASIL, 2010, p.17).

2.2 Pesca esportiva

Até o ano de 2008, um dos segmentos turísticos que demonstrou maior crescimento no mundo foi o Turismo de Pesca. Somente nos Estados Unidos, por exemplo, estima-se que cerca de 40 milhões de norte-americanos, de 16 anos ou mais, aproveitaram as variedades da pesca sem finalidade comercial, totalizando 45 bilhões de dólares investidos com a prática da pesca amadora (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

De acordo com a Anepe (2015), na área de turismo náutico, um dos segmentos que surpreendeu o país foi o mercado de pesca esportiva. O ramo movimentou cerca de R\$ 1 bilhão em 2013 e tem crescido cerca de 30% nos últimos anos, conforme o levantamento do Sebrae denominado "Estudo de Ideias de negócios para 2014". Em dez anos, quase dobrou o número de pessoas com o hábito de pescar no Brasil, passando de 4 milhões para 7,8 milhões.

O membro fundador da Associação Nacional de Ecologia e Pesca Esportiva (Anepe) e integrante do Grupo de Trabalho do Turismo Náutico do Ministério do Turismo, ressaltou que o setor está entre as atividades de lazer mais praticadas pela população brasileira, com mais de 280 mil pescadores amadores esportivos licenciados em 2014. E que essa modalidade apresenta um setor produtivo grande e diversificado, diretamente ligado ao turismo, mas junto do comércio e da área de prestação de serviços. Assim, o ramo gera por volta de 200 mil empregos diretos e indiretos, incluindo as lojas de materiais de pesca, rede hoteleira especializada, gastronomia, criadores de iscas vivas, guias de pesca, condutores de embarcações, enfim, toda uma cadeia paralela de oportunidades comerciais.

De acordo com o PNDPA- Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (2009), várias nações classificam o Brasil como o país mais rico em peixes de interesse da pesca esportiva, isso faz com que o país seja um destino importante para aqueles que se dedicam a essa atividade. Nogueira e Ghedin (2010), comentam que o International Game Fish Association – IGFA tem registrado que o Brasil detém dois importantes recordes na pesca internacional, o do Tucunaré (12,5 kg) e o do marlim-azul (636 kg).

Os rios Amazonas, Negro, Solimões e seus afluentes são exemplos do que a Amazônia tem a oferecer para os pescadores brasileiros. Um destino perfeito para a pesca, onde combina belezas naturais e ótimas oportunidades para quem estava à procura de peixes como Tucunarés, Taíras, Aruanãs e Pirarucus. Além dos rios Amazonas que era o principal destino procurado para praticar a pesca esportiva, o rio Araguaia que banha os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará e Tocantins, ao longo de seu curso, são encontradas várias cidades e inúmeros destinos adequados para esse tipo de esporte e é possível pescar espécies como Apapás, Palmitos, Pirararas, Piraíbas, e o Tucunaré que é o peixe mais procurado por dificultar a sua captura, dando aos amantes da pesca esportiva uma imensa satisfação quando capturado.

Em rios a pesca esportiva pode ser praticada nos 35 mil km de cursos navegáveis e nos 9 mil km de margens reservatórios. E segundo dados do extinto Ministério da Pesca, o país teve um milhão de adeptos ao esporte e realizou 140 torneios no ano de 2014. Em maio de 2015, foi firmado um acordo de cooperação entre o Ministério do Turismo e o extinto Ministério da Pesca para fortalecer o segmento de turismo de pesca; identificar destinos e roteiros turísticos relacionadas ao segmento; avaliar conflitos decorrentes da pesca profissional e amadora; e o mapeamento do perfil dos turistas nacionais e estrangeiros que viajam motivados pela pesca (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

2.3 Pesca esportiva como conscientização ambiental

De acordo com Knieling (2016), a pesca esportiva tem por finalidade a devolução de todos exemplares capturados em seu *habitat*, pois, o seu conceito é conciliar a atividade da pesca com a conservação do ambiente e a educação

ambiental, que desperta os sentidos do praticante da modalidade, que a faz unicamente pelo prazer de capturar o exemplar e registrar em fotos e vídeos e logo após soltá-lo.

O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da ‘busca do verde’ e da ‘fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos’ pelas pessoas que tentam recuperar seu equilíbrio em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 2013, p.09).

Algumas atividades econômicas tais como o turismo se apropriam desses espaços para proporcionar aos praticantes momentos de lazer e descontração. Práticas como passeios com embarcações, contemplação da natureza, esportes aquáticos e também a atividade da pesca esportiva foram realizados nesses locais, onde espontaneamente a atividade do turismo acontece.

A matéria-prima para o turismo são os espaços geográficos, seus recursos naturais e ambientais, e os diversos atores da sociedade contribuem para que a atividade do turismo ocorra de forma que proporcione ao turista ou visitante momentos de lazer e descontração longe de sua rotina. Mas para que isso aconteça, é imprescindível haja um turismo consciente preservando o lugar e tudo o que o envolve (KNIELING, 2016).

A pesca esportiva deve ser aproveitada também como uma das atividades de suporte ao desenvolvimento sustentável, pois está diretamente ligada à necessidade de preservação dos rios, lagos, açudes, represas e das espécies de peixes, inclusive para a sua própria continuidade. Por estes motivos foi dada atenção e desenvolveu uma importantíssima fonte de prazer e de renda, onde aperfeiçoou principalmente a modalidade “pesque e solte”.

Ruschmann (2013), observou que a educação para o turismo ambiental desenvolveu-se por meio de programas não-formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente. E de acordo com Costa et al (2002, p. 179) o ecoturismo poderá contribuir para a conservação da natureza de modo eficaz e gratificante, ainda mais que esteve

amparado em certificações ecológicas das empresas envolvidas, mas para tanto, deve haver participação efetiva da sociedade e formou-se profissionais qualificados.

Freitas (2005), diz que o principal objetivo da educação ambiental é o desenvolvimento sustentável, que inclui a prática do turismo sustentável, esta prática visa a melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora e oferece aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do meio ambiente do qual todos dependem. Para que esta sustentabilidade ocorra é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de educação ambiental onde todos os envolvidos na atividade turística ou não, deveriam participar.

É necessário que os moradores percebam a importância da preservação do meio ambiente, uma comunidade consciente estará mais preparada para receber o turista e cobrar dele o mesmo respeito que foi dado pelos habitantes do local. E além da conscientização ambiental é importante que todos envolvidos nesse ramo tenham um conhecimento das leis que normatizam essa atividade em sua região para a mesma seja utilizada conforme o regulamento de pesca amadora estadual ou, com a falta do mesmo, seja utilizada as normativas nacionais da pesca amadora.

2.4 Principais leis que normatizam e regulamentam essa atividade

O primeiro documento no Brasil direcionado à pesca foi o Decreto n.º 447, de 19 de maio de 1846, que foi revogado, onde buscou pioneiramente regulamentar a permissão da pesca, bem como a catalogação de embarcações e buscou efetivar a devida matrícula de pescadores atuantes nesse ramo de atividade (BRASIL, 2008, p.32).

Entretanto em 28 de fevereiro de 1967, com o lançamento do Decreto- Lei n.º 221, que a atividade de pesca foi conceituada e regulamentada sendo oficialmente definida, classificada, e categorizada de acordo com sua finalidade, entende-se que: a “pesca é todo ato tendente a capturar ou extrair elementos, animais ou vegetais que tenham na água seu normal ou mais frequente meio de vida”, podendo a pesca efetuar-se com fins comerciais, desportivos (pesca amadora), ou científicos.

Em relação à legislação que rege a pesca amadora a licença para a mesma é obrigatória. Licenciando-se, o pescador está garantindo a prática legal da atividade

válida em todo o território nacional. Mas ainda assim, as normas estaduais devem ser respeitadas (BRASIL, 2008, p.23). No entanto, ficam dispensados aposentados, ou seja, homens maiores de 65 anos e mulheres acima de 60 anos, desde que não sejam membros de clubes ou associações de pesca amadora; além desses, menores de 18 anos e indivíduos que realizam pesca com linha de mão ou caniço – sem molinete – às margens de rios, riachos, e lagos, ou seja, pescadores desembarcados, também foram dispensados de possuírem licença. Mas os menores que quiseram ter direito à cota de captura e transporte do pescado deverão pagar a taxa de licença para a pesca amadora, o mesmo serviu para os turista estrangeiro que queiram praticar a pesca esportiva no Brasil será preciso retirar a Licença (BRASIL, 2010, p.33). Existem três categorias de licença de pesca amadora:

- Desembarcada (Categoria A): realizada sem o auxílio de embarcações e com a utilização de linha de mão, caniço simples, anzóis simples ou múltiplos, vara com carretilha ou molinete, isca natural ou artificial e puçá para auxiliar na retirada do peixe da água;
- B. Embarcada (Categoria B): com auxílio de embarcações, classificadas na categoria de esporte ou recreio pela autoridade marítima ou sociedade classificadora, e com o emprego dos petrechos citados no item anterior;
- C. Subaquática (Categoria C): com ou sem o auxílio de embarcações, utilizando espingarda de mergulho ou arbaletes, tridente ou petrechos similares sendo vedado o emprego de aparelhos de respiração artificial.

A Licença para Pesca Amadora é individual e válida em todo o território nacional por um ano, a partir da data de recolhimento da taxa específica, em conformidade com a categoria escolhida. Para efeito de fiscalização, cada pescador amador deverá apresentar sua Licença para Pesca Amadora acompanhada do respectivo comprovante de pagamento e do documento de identidade. (BRASIL, 2010, p.32).

A legislação não preocupou-se só com a espécie alvo da pesca, mas com todos os fatores que propiciam a formação de estoque pesqueiro nos recursos hídricos do país com a garantia da reprodução e existência das espécies de peixes, em particular, durante o defeso, também conhecido como piracema. A manutenção

da qualidade do meio ambiente aquático, sua preservação e conservação, são preocupações da legislação vigente.

Para tanto a Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988 em seu artigo 225 afirma que,

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial do à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Por isso é importante respeitar o licenciamento, pois ele é a forma de garantir sucesso nas pescarias. A Licença de Pesca Amadora é fundamental para que os governos federal e estadual tenham um controle da exploração dos recursos pesqueiros e arrecadem recursos para a implementação de planos de gerenciamento e fiscalização do meio ambiente, de forma a garantir a manutenção dos estoques pesqueiros. (BRASIL, 2010, p.32).

2.4.1 A respeito dos limites de captura

A Federação estabelece normais gerais de limite de pesca em quota, definida em quilos, bem como os tamanhos mínimos do pescado. Também existem normas específicas vigentes em cada estado e município que devem ser observadas e seguidas pelos pescadores.

Conforme MPA (2016), o pescador amador tem uma cota de captura de 10 quilos mais um exemplar em água continentais e estuarinas e de 15 quilos mais um exemplar em águas oceânicas, respeitando ainda os tamanhos mínimos de captura, períodos de defesos e espécies protegidas por algum ato específico em questão. No entanto, cabe destacar que apesar de existir uma regra para todo o território nacional, algumas bacias hidrográficas e estados possuem legislações específicas, atualizadas constantemente e disponibilizadas no site do IBAMA em área temática de recursos pesqueiros.

O Tocantins utilizava a legislação do MPA quanto a quota de captura do pescado, até o dia 01 de Março de 2017, quando o Senhor Herbert Barros Brito presidente do Naturatins publicou a PORTARIA NATURATINS N° 73, de 1° de março de 2017. Onde dispõe sobre a quantidade de captura e transporte de pescado na modalidade pesca amadora no Estado do Tocantins.

Esta portaria diz que é dever do poder público promover a defesa do meio ambiente, preservando-o para as presentes e futuras gerações, conforme art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; e a necessidade fixar limites para a captura e transporte de pescado que não comprometam a fauna aquática; considerando, ainda, que compete ao NATURATINS a responsabilidade pelo licenciamento, fiscalização, monitoramento e orientação da atividade pesqueira no Estado do Tocantins, adequando os limites de captura de pescado à oferta de estoque pesqueiro. Deixando autorizado no artigo 1º, no âmbito da pesca amadora, a captura e o transporte de até 05 (cinco) quilogramas de pescado por pessoa licenciada, acrescido de um exemplar de espécie e tamanhos permitidos.

É proibido ao pescador amador, em todo o território nacional, armazenar e transportar qualquer pescado em condições que não permitam sua identificação, como, por exemplo, sem cabeça, nadadeiras, escamas ou couro, ou em forma de postas ou filés. Também é fundamental que o pescado seja armazenado em local de fácil acesso à fiscalização. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

2.5 A cultura do consumo e o perfil do turista de pesca

A pesca amadora ou pesca esportiva é uma atividade lúdica com o objetivo de recreação e movimenta uma ampla cadeia produtiva em função dos bens e serviços que os praticantes utilizam. De acordo com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA, 2010), nesta cadeia estão os profissionais de suporte (guias e condutores de turismo), profissionais de empreendimentos de turismo (pousadas, hotéis, embarcações e acampamentos turísticos), os meios de comunicação (mídias especializadas) e o comércio de equipamentos

O mercado de consumo é o grande responsável por mediar as atividades de lazer (ABREU et al, 2014), dentre as quais se encontra a pesca esportiva. Em torno desse esporte gira um mercado consumidor interessado por equipamentos cada vez mais sofisticados que vão desde anzóis afiados à laser até barcos e lanchas de alto desempenho. De acordo com Abreu et al (2014), os consumidores acreditam que a aquisição dessas mercadorias tem o poder de trazer felicidades, satisfação e prazer.

Ao saber o perfil do pescador esportivo pode-se analisar a melhor forma de estruturação da cidade e os arredores da UHE Lajeado para que possa receber esse

turista de pesca, assim podendo desenvolver melhor a economia da capital. E para que isso aconteça é preciso definir as parcerias e formação de uma cadeia produtiva do segmento pesqueiro.

2.6 Cadeia produtiva do segmento pesqueiro, parcerias e formações de redes

Para o Turismo de Pesca, o estabelecimento parcerias e a formação redes são de suma importância para o desenvolvimento da economia de uma região. Uma vez que as parcerias podem ocorrer entre a cadeia produtiva do Turismo de Pesca que ofertam um atrativo de forma conjunta, como meios de hospedagem, barcos-hotéis, isqueiros, mídia especializada, agências de receptivo, condutores de pesca, entidades representativas de classe, assim como com o poder público e a iniciativa privada que oferecem serviços complementares de apoio ao turista.

Portanto, essa cooperação entre os diversos agentes da cadeia facilita a organização, divulgação e a comercialização dos atrativos ofertados. Com relação a estruturação de um destino turístico, as parcerias permitem a realização de diversas ações de forma conjunta.

O poder público, iniciativa privada e terceiro setor, trabalhando de forma articulada com a comunidade local e com os turistas e usuários do Turismo de Pesca que permitem a realização de diversas ações, programas e projetos de forma integrada, que viabilizam, entre outros, a melhoria da produtividade, reduz custos, facilidades de acesso a novos mercados, troca de experiências e um maior acesso a informações (BRASIL, 2010, p. 41).

2.7 Estado do Tocantins

O Estado do Tocantins é jovem e promissor, nasceu com a constituição de 1988. Está localizado a sudeste da região norte do país (TURISMO TOCANTINS, 2016). Tem como limites: Maranhão; Piauí; Bahia; Goiás; Mato Grosso e Pará (ANA, 2016, p.24). Possui uma extensão territorial de 277.621,858 quilômetros quadrados, divididos em 139 municípios. Além da capital, Palmas, outros municípios de grande importância do Tocantins são: Araguaina, Gurupi, Porto Nacional, e Paraíso do Tocantins (TURISMO TOCANTINS, 2016).

Rios Tocantins-Araguaia é a maior bacia localizada inteiramente em território brasileiro, com 813.674,1 km². Seus principais rios são o Tocantins e o Araguaia. O rio Tocantins, com 2.640 km de extensão, nasce em Goiás e desemboca na foz do Amazonas. Possui 2.200 km navegáveis entre as cidades de Peixe-GO e Belém-PA. O rio Araguaia nasce em Mato Grosso, na fronteira com Goiás e une-se ao Tocantins no extremo norte do estado de Tocantins (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2006).

O Estado abriga ambientes naturais de grande importância, como a Ilha do Bananal, que é a maior ilha fluvial do mundo; o Jalapão, o ponto turístico mais conhecido do Estado por apresentar ambiente típico de savana, mas com grandes riquezas hídricas; e o Cantão que é o maior ecótono do planeta. Embora o Cerrado seja a vegetação predominante, é possível encontrar ainda áreas de floresta Amazônica e áreas com características pantaneira (TURISMO TOCANTINS, 2016).

2.8 Cidade de Palmas

Fundada em 20 de maio de 1989, logo após a criação do Tocantins pela Constituição de 1988. A cidade de Palmas é a capital do Tocantins e também a maior cidade do Estado, possui uma arquitetura moderna e por ser a capital mais nova do país é conhecida como a cidade das oportunidades e da qualidade de vida (TURISMO TOCANTINS, 2016).

A cidade de Palmas possui um lago por causa do represamento do Rio Tocantins, para a construção da usina hidrelétrica de Lajeado- Luiz Eduardo Magalhães. Tendo uma extensão aproximada de 180 Km, 8 Km de largura e área de 630 Km², onde margeia os municípios de Miracema do Tocantins, Lajeado, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré, Ipueiras e Palmas, sendo 54 Km de lago só na cidade (TURISMO TOCANTINS, 2016).

Em Palmas o ecoturista e o pescador esportivo encontrarão ecossistemas únicos, onde a bacia é rica em biodiversidade, podendo pescar peixes como: Pirararas, Pirarucus, Surubins Cacharas, Cachorras, Apapás, Caranhas, Fidalgos, Barbados, Bicudas, Tambaqui e o maior representante da pesca esportiva no Brasil, o Tucunaré, nas espécies azul e pitanga que são altamente esportivas.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Os procedimentos metodológicos foram baseados na elaboração de um projeto de pesquisa quantitativo e qualitativo que analisou os dados obtidos, foi feita uma pesquisa exploratória com estudo de caso. Foram adotadas técnicas e procedimentos de investigação em temas do turismo de pesca.

A pesquisa foi desenvolvida com foco nos pescadores esportivos e os empresários do ramo do município de Palmas, a coleta de dados ocorreu no ano de 2017, nos entornos da praia Graciosa do Reservatório UHE Lajeado na cidade de Palmas-TO, devido sua posição estratégica, logística e por contar com um aeroporto próximo. Mas também foi avaliado a presença de políticas públicas que incentivam o desenvolvimento dessa cadeia na cidade de Palmas, por meio de pesquisa de portarias ou divulgações da pesca esportiva no município Palmas por parte do governo.

No seu aspecto quantitativo, a pesquisa buscou obter dados e materiais descritivos para análise por meio de questionários semi-estruturados de múltipla escolha e no aspecto qualitativo foi feito por meio de entrevistas e observação participante, o que caracterizou uma triangulação na coleta de dados.

Foram entrevistados 70 pescadores esportivos e os mais expressivos agentes fomentadores dessa cadeia, sendo 3 empresários do ramo de pesca, camping e náutica e 4 guias turístico de pesca. No total foram aplicados 77 questionários, que continham perguntas básicas de importância para o levantamento do perfil do pescador esportivo e para a avaliação do potencial da pesca esportiva na UHE Lajeado-TO. Foram feitos três questionários semi-estruturados de múltipla escolha, direcionados para os três grupos. O primeiro foi destinado aos pescadores esportivos com 18 (dezoito) perguntas no total, sendo 15 perguntas fechadas de múltipla escolha e 3 abertas, referente a situação demográfica, específicas do ramo de pesca esportiva e economia envolvida nesse esporte.

O segundo questionário foi destinado aos guias de pesca com 7 (sete) perguntas específicas de turismo de pesca, legislação e consciência ambiental.

Perguntas como: com que frequência eles transportam os turistas de pesca esportiva, se conhecem a legislação e quota de pescado, se têm consciência da importância da preservação do reservatório e seus recursos, se tem um apoio de algum órgão público quanto a capacitação e época da piracema. Destas perguntas 3 foram abertas e 4 foram semi-fechadas com múltiplas escolhas.

O terceiro questionário foi destinado aos empresários do ramo de lojas de artigo de pesca, camping e náutica. Foram 7 (sete) perguntas que tiveram o objetivo de saber quanto costumam faturar com a venda de equipamentos de pesca esportiva, qual mês que tem o maior faturamento, se sentem alguma apoio/iniciativa por parte do governo, se incentivam a mão de obra local, se também praticam a pesca esportiva, se passam aos clientes os conhecimentos da legislação e preservação do local, e, se tem parcerias com os guias locais, quanto a divulgação da pesca esportiva na UHE Lajeado.

Além da aplicação dos questionários, foram feitas entrevistas e observações para saber a consciência, o sentimento e as perspectivas dos agentes da cadeia de pesca esportiva. E também foi realizada uma pesquisa de mercado junto aos empresários do ramo, onde obteve-se o custo dos equipamentos locais de pesca esportiva.

Para a fase de análise dos dados e resultados, preparou-se um banco de dados na plataforma Windows e foram feitas a conversão e a leitura em uma planilha eletrônica com capacidade para gerar tabelas e gráficos utilizados na produção dos resultados e como base de cálculo foi usado a média aritmética. A partir dos resultados obtidos, foram gerados subsídios para avaliação do potencial da pesca esportiva em Palmas .

Por tratar-se de pesquisa com seres humanos a metodologia do trabalho, bem como os questionários utilizados foram previamente avaliados e aprovados pelo Comitê Interno de Ética em Pesquisa do IFTO – Campus Palmas, bem como todos os entrevistados avaliados assinaram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme descrito na Resolução CNS 196/96.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos pescadores esportivos locais e turistas de pesca

Foram aplicados 70 questionários e 100% dos entrevistados responderam que moram em Palmas, sendo 89% (Tabela 1) homens com a idade média de 45 anos, recebendo mais de 4 salários mínimos. Mais da metade (85%) dos entrevistados possuem curso superior completo e 15% ensino médio completo. E 11% dos questionários foram respondidos por mulheres com idade média de 38,5, sendo que, 100% tinham ensino superior completo, mas não trabalhavam. Em resumo, de acordo com a amostra, a pesca esportiva na UHE Lajeado foi realizada predominantemente por homens que residem em Palmas, com grau de escolaridade superior e renda mensal alta (Tabela 1). Também foi perguntado aos guias de pesca esportiva sobre o perfil dos turistas de pesca e os mesmos afirmaram que estes resultados não são diferentes com relação aos turistas, entretanto eles não dispunham desses dados oficialmente.

Tabela 1 - Demografia dos pescadores esportivos locais que pescam no Reservatório da UHE Lajeado, Palmas-TO, 2017.

Categoria	Dados
Moram em Palmas	100%
Gênero (Masculino)	89%
Idade (Média em anos)	45
Escolaridade (Superior Completo)	87,14%
Renda Mensal (Mais de 4 salários)	89%

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

Os dados foram comparados com as cidades mais conhecidas do ramo de pesca esportiva e observou-se que não houveram diferenças significativas do perfil socioeconômico de pescadores esportivos. Isso foi relatado no trabalho de Moraes e Seidl (2000), onde observaram que a pesca esportiva no sul do Pantanal é uma atividade realizada, predominantemente por homens (99% dos entrevistados) que viviam fora do Pantanal, com maior grau de instrução (52%), com idade média de 43

anos, e renda mensal de R\$ 4.400,00. Com base nestes dados observou-se que os pescadores esportivos da região do Pantanal Sul Matogrossense foi composta por, maioria, de turistas homens de 43 anos com renda mensal e grau de escolaridade alto, bem similar aos resultados obtidos dos pescadores esportivos do município de Palmas.

Ao buscar dados sobre o perfil dos pescadores esportivos da região sul do país, foi encontrado uma grande diferença, onde os estudos realizado por Basaglia e Vieira (2005) na praia do Cassino, litoral do Rio Grande do Sul relataram que o perfil socioeconômico dos pescadores esportivos foi composto por maioria homens entre 40 e 45 anos isso corresponde a 94% dos entrevistados, sendo que só 23,9% dos pescadores possuíam ensino superior completo e 43,3% o ensino médio completo, com a maioria recebendo base salarial de R\$ 750,00 e só 54,4% dos entrevistados residiam no município de Rio Grande ou no Balneário Cassino e 33,2 % pescadores residem no município de Pelotas, sugeriram que mais de 80% dos pescadores esportivos residiam a menos de 100 Km da praia do Cassino.

A renda mensal dos trabalhos de Basaglia e Vieira (2005) e Moraes e Seidl (2000) foram baseados nos salários mínimos de 12 a 17 anos atrás que correspondia 300 a 400 reais (Previdência, 2013), dessa forma os pescadores esportivos do Balneário Cassino recebiam em torno de 2,5 salários mínimos daquela época e os turistas do Pantanal recebiam em torno de 11 salários mínimos que eram relativamente alto.

Os dados encontrados foram bem similares quando comparado o perfil socioeconômico dos pescadores esportivos dos municípios de Palmas e o Pantanal Sul Matogrossense (Tabela 2) e houve uma pequena diferença na renda mensal e escolaridade dos pescadores esportivos da praia do Cassino e entendeu-se que a prática da pesca esportiva na praia do Cassino foi feita por homens com idades entre 40 a 45 anos, com escolaridade e renda mensal média (Tabela 2).

Tabela 2 - Comparação entre o perfil socioeconômico dos municípios de Palmas, Sul do Pantanal e Balneário Cassino-RS, 2017.

Categorias	Palmas	Sul do Pantanal	Balneário Cassino -RS
Residem no Município	100%	0%	54,4%
Gênero (Masculino)	89%	99%	94%
Idade (Média em anos)	45	43	40 a 45
Escolaridade (Superior Completo)	87,14%	52%	23,9%
Renda Mensal (Mais de 4 salários)	89%	100%	0%

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

Quando analisados os dados comparativos observa-se uma semelhança entre eles, a questão de que a pesca esportiva praticada na região norte, centro-oeste e sul do país foram realizadas predominantemente por homens com idades entre 40 a 45 anos, apesar dos trabalhos utilizados como forma de comparação terem entre 12 a 17 anos de publicação, foi observado que o perfil de pescadores esportivos não mudou muito durante os anos, afirmando que esse esporte é mais praticado por homens. Mas este cenário está aos poucos se transformando, no município Palmas, as mulheres vem ganhando seu espaço nesse esporte, pois 11% dos questionários aplicados na orla da praia Graciosa foram respondidos por mulheres que pescam no reservatório da UHE Lajeado e segundo elas por influência do companheiro.

Apesar de não existirem muitos artigos ou revistas falando sobre a participação das mulheres na pesca esportiva, os empresários do ramo de pesca notaram uma crescente demanda por parte do sexo feminino e isso fez com eles planejassem melhor como oferecer seus produtos para esse novo público. Segundo os empresários entrevistados a justificativa da participação delas nas pescarias é pela influência de seus companheiros e a crescente divulgação de assuntos sobre pesca esportiva.

A respeito dos turistas de pesca, os guias de pesca informaram que os Estados que mais visitaram a cidade em busca de praticar esse esporte, em ordem crescente, foram: São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Mato Grosso. Esse resultado também foi encontrado na pesquisa de Moraes e Seidl (2000), onde o perfil dos

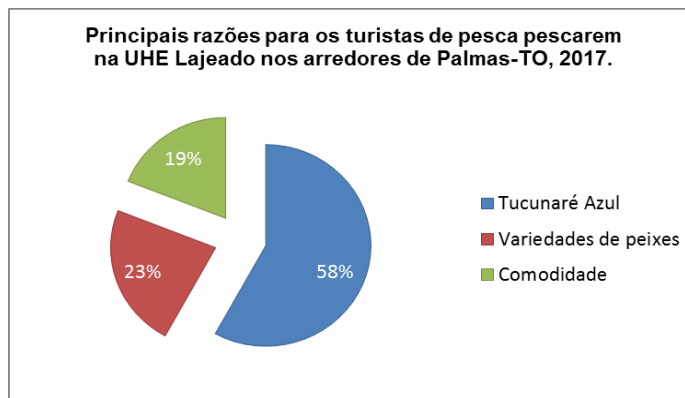
pescadores esportivos foram similares os Estados que foram ao Pantanal sul mato grossense também visitaram Palmas em busca de praticar a pesca esportiva, sendo que os Estados que mais visitam a região sul do Pantanal para prática da pesca são da região sul do país, em primeiro São Paulo com 75% e Paraná com 12%.

Com relação aos turistas internacionais, os países que mais visitaram a capital foram: Estados Unidos, Japão, Canadá, Itália e Espanha. Essas visitas aconteceram o ano todo e tiveram um maior fluxo nos meses de alta temporada que é de Maio a Julho.

4.2 Razões do porquê os pescadores esportivos pescam no Reservatório UHE Lajeado e consciência ambiental

Nos aspectos diretos da pesca esportiva, 100% dos pescadores esportivos locais entrevistados afirmaram que preferem pescar perto da praia Graciosa por ser mais cômodo à eles e também pela variedades de peixes que o reservatório apresenta. Com relação aos turistas de pesca, quando foi entrevistado, um dos guias turístico, passou a informação de que os turistas que vieram a capital pescar, afirmaram que pescavam na UHE Lajeado por várias razões e as principais foram: a primeira (58%), a possibilidade de pescar o Tucunaré azul; a segunda (23%) é a variedade de peixes que existem no reservatório e em terceiro (19%) , a comodidade de pescar no reservatório, por ser um local de fácil acesso e a orla da praia Graciosa apresenta uma estrutura com bons quiosques, restaurantes e lojas de artigo de pesca (Gráfico 1). Com relação a variedade de peixes, essa justificativa foi a mesma discutida no trabalho de Moraes e Seidl (2000), pois a região sul do Pantanal apresenta grande variedade de peixes esportivos, assim como o Tocantins, apesar de que o Tucunaré azul apresentou uma dificuldade maior de ser encontrado.

Gráfico 1 - Principais razões para os turistas de pesca pescarem na UHE Lajeado nos arredores de Palmas-TO, 2017



Fonte: Alex Roberto, dados trabalhados pelo autor.

Silva e Lima (2015), afirmaram que os principais motivos para pescarem no município de Caracaraí do Estado de Roraima foram as variedades de peixes grandes que local o dispõe, houveram relatos de peixes capturados no Amazonas como os piraras e filhotes com mais 12 Kg e o Tucunaré-açu com mais de 14 Kg. Segundo eles, além da possibilidade de pescar grandes peixes, os turistas também podem interagir com os ribeirinhos conhecendo a cultura local que é bem diversificada pela diversidade de povos que habitam o município, além do turismo indígena que é bem desenvolvido naquela região. Outro ponto, segundo Moraes e Seidl (2000), do porquê visitavam o Pantanal, 57% dos entrevistados afirmaram que as belezas naturais intocadas da região é um ótimo atrativo para visitar o local.

Com relação as belezas naturais, Palmas também conta com belezas naturais e vários pontos turísticos, mas o que a faz mais atrativa para os turistas e moradores locais, além da possibilidade de pescar o Tucunaré azul e a variedade de peixes altamente esportivos é a comodidade que a capital apresenta, ao contrário do Pantanal e Caracaraí- RR, os pontos turísticos da cidade são todos de fácil acesso e contam com estrutura para receber os visitantes.

Isso mostrou que a cidade de Palmas comparada com outras regiões que desenvolvem o turismo de pesca, mas não apresentam facilidade logística para o turista quanto ao seu deslocamento até o local da prática do esporte e estrutura. A capital apresenta uma logística perfeita pelo fato de que conta com um reservatório com uma grande variedade de peixes altamente esportivos bem perto da cidade, que dá ao turista de pesca que visita a capital uma maior facilidade para praticar a

pesca esportiva e também conhecer outros pontos turísticos que Palmas disponibiliza.

Com relação a espécies que os turistas mais gostaram de pescar, segundo os dados que um dos guias de pesca disponibilizaram, o unânime foi o Tucunaré com 56% (Imagem1), em segundo (24%) o Tambaqui (Imagem 2) e em terceiro (20%) a Caranha (Imagem 3). Este resultado de pesquisa foi diferente no trabalho de Moraes e Seidl (2000), onde mostraram que os pescadores esportivos que frequentaram a região sul do Pantanal apreciavam mais a captura do pacu, pintado e barbado. No trabalho de Silva e Lima (2015), mostraram resultados onde os turistas que foram ao rio Amazonas para pescar buscavam a captura de peixes maiores em quilos, destacando o Tucunaré, Pirara, Filhote e Surubim, diferente dos turistas que foram pescar no Pantanal e Palmas.

Figura 1 - 1º Lugar - Tucunaré - espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.



Fonte: pescariamadora.blogspot.com

Figura 2 - 2º Lugar - Tambaqui- espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.



Fonte: embrapa.br

Figura 3 - 3º Lugar - Caranha - espécies que foram mais apreciadas pelos pescadores esportivos em Palmas-TO, 2017.



Fonte: www.youtube.com

A todos que foram entrevistados, pescadores esportivos, guias de pesca e empresários do ramo, foi perguntado se tinham a licença de pesca, se conheciam a legislação do Estado a respeito da pesca esportiva e se passavam esse conhecimento adiante, 100% dos entrevistados afirmaram conhecer a legislação e possuírem a licença de pesca em dia e sempre que era possível passavam as informações que sabiam sobre tudo o que rege a pesca esportiva. Dessa forma contribuem com a divulgação de prática e estimulavam o sentimento de preservação ambiental.

Foram informados sobre a importância da preservação do reservatório e tudo o que habitava nele, deixando claro que o peixe vivo traria mais lucro do que o peixe

morto e não devolvido ao ambiente. Todos apresentaram saber da importância da preservação do local onde pescavam, afirmando que a preservação do reservatório UHE Lajeado seria bom para todos e que a pesca esportiva seria uma solução para a preservação do mesmo.

Todos as pesquisas que foram usadas como base para este trabalho obtiveram o mesmo resultado, mostrando que, por parte dos praticantes desse esporte, há um grande compartilhamento e conhecimento das legislações e preservação do meio onde há prática da pesca esportiva, demonstrando positivamente o uso da pesca esportiva como conscientização ambiental.

Assim como em todo país, o Tocantins também tem um período que é proibida a pesca de qualquer tipo, a não ser que seja de subsistência, esse período é chamado de piracema ou defeso que é a época de reprodução dos peixes, que no Estado vai de 1 de Novembro a 28 de Fevereiro. A pesca esportiva por ser conhecida como uma atividade que se bem coordenada não prejudica a vida aquática, podendo assim ser praticada em qualquer período até mesmo na época do defeso, essa questão faz com que esse esporte seja qualificado como sustentável ou ecoesporte. A legislação do Estado permitindo que a pesca esportiva seja prática em épocas de defeso é recente, com isso o município pode desenvolver melhor esse esporte e trazer turistas de pesca em todo o período do ano.

4.3 Entraves desse esporte em Palmas-TO

De acordo com os entrevistados a pesca profissional e principalmente a falta de fiscalização, faz com que a população de peixes diminua no Reservatório UHE Lajeado. Assim uma solução para esse problema seria a conscientização e parcerias com pescadores profissionais explicando que o peixe vivo traria mais lucro para eles, para a capital e, também, seria uma forma de trabalho fixo pois a pesca esportiva pode ser praticada na época da piracema (reprodução dos peixes). Essa foi uma das soluções apresentadas no trabalho de Silva e Lima (2015), onde relataram que por meio da sensibilização dos pescadores profissionais e ribeirinhos para aderirem a pesca esportiva como guias especializados promoveu informações essenciais e orientações sobre a região em que viviam.

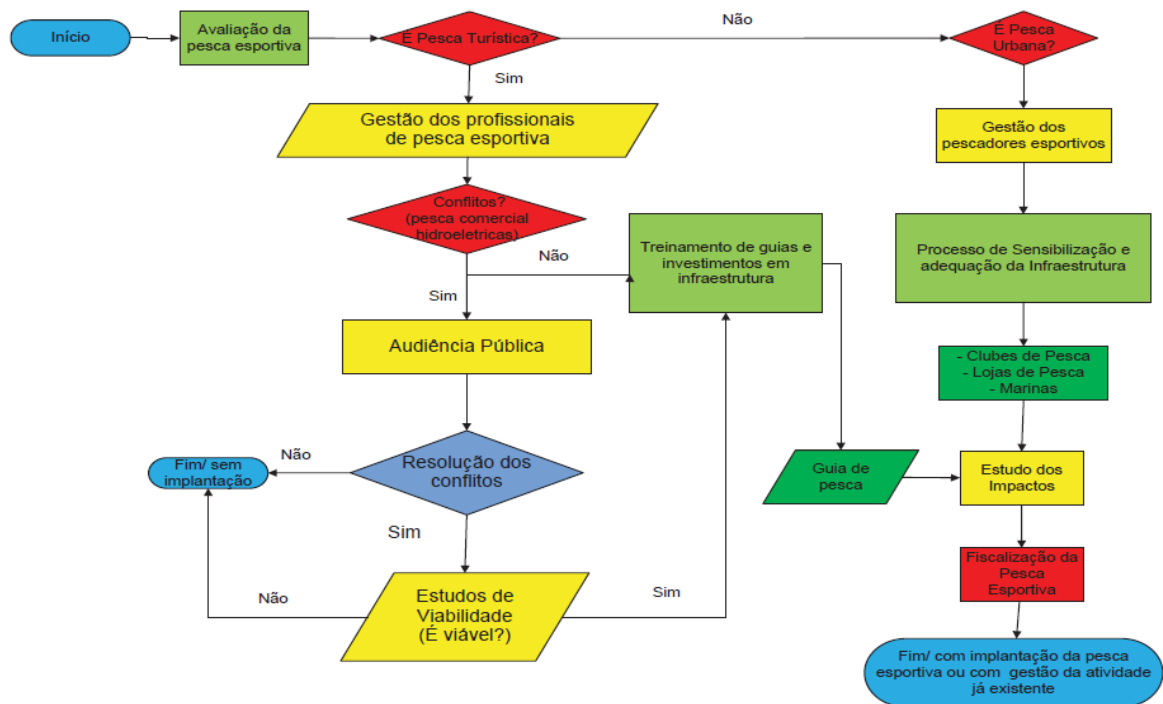
Foi conversado com o presidente da Colônia de Pescadores de Palmas Tocantins (CPPT-Z-10) e informado sobre as vantagens da prática de pesca esportiva e a participação deles como agentes turísticos, o mesmo informou que ainda não tinha visto muitas vantagens de deixar de praticar a pesca profissional, uma vez que essa era sua maior renda e apesar da presença terceiros, ainda sim eles tinham muito lucro pra deixar de praticá-la. E segundo ele, não viram algum incentivo por parte do governo e nem por parte dos empresários do ramo para que a associação participasse dessa cadeia. Mas apesar desse sentimento, reconheceu que Palmas tinha grandes potenciais para desenvolver esse esporte e que se bem desenvolvido, futuramente, se dispunham a participar desse movimento.

Com relação a falta de fiscalização, essa foi a maior queixa por parte de todos. Houveram relatos de pescadores de outros estados que estavam pescando com rede no reservatório, sem distinção de tamanho e espécie e dessa forma prejudicaram a vida aquática do município. A falta de agentes fiscalizadores do governo faz com que se tenha um sentimento de descaso e até mesmo de injustiça, por parte de todos envolvidos na cadeia. Por isso é importante o incentivo das parcerias com o governo e órgãos fiscalizadores para que tenha uma punição contra os pescadores que não respeitam a legislação do Estado. Estes fatos não aconteceram só no município de Palmas, essas dificuldades também foram encontradas nos trabalhos Basaglia e Vieira (2005), onde relataram que na praia do Cassino houveram preocupações por parte dos pescadores esportivos quanto a preservação do ambiente, uma vez que notaram a presença de barcos de arrasto nos arredores da praia e falta a fiscalização dos mesmos. A solução que tinha sido proposta pelos pescadores esportivos, segundo Basaglia e Vieira (2005), foi a fiscalização e o controle por meio de licença de pesca, cadastro e conscientização ambiental.

Essas soluções foram unânimes para quem é apreciador desse esporte, uma vez que boa parte dos praticantes tem a consciência da preservação do meio onde praticam a pesca esportiva para poderem conseguir dar continuidade a mesma. Uma outra solução para esses tipos de problemas seria a gestão da pesca esportiva apontada por Albano e Vasconcelos (2013), que sugerem fazer um levantamento de questões antes de implantação da pesca esportiva em uma região, pois um dos

principais problemas enfrentados nesse meio é causado pela falta de fiscalização e conflitos entre os pescadores profissionais e os pescadores esportivos. Na figura 1, está demonstrando as etapas de formulação de gestão de pesca esportiva que foi proposta por eles como uma forma de implementação da atividade de pesca esportiva em uma região e/ou, caso já existisse, seria uma forma que monitorar o projeto.

Figura 4 - Etapas da formulação de um plano de gestão de pesca esportiva, 2013.



Fonte: Albano e Vasconcelos , 2013.

4.4 A economia envolvida nesse esporte e a infraestrutura da cidade

Os pescadores esportivos locais entrevistados gastaram, em média, em um dia de pescaria 200 reais por pessoa esse valor foi gasto com alimentação na orla da praia Graciosa, e os turistas gastaram em média 300 reais em um dia de pescaria, de acordo com os guias de pesca esse dinheiro é gasto com alimentação e aluguel de embarcações. Tanto os pescadores esportivos locais quanto os estrangeiros gastaram seu dinheiro no mercado local movimentando a economia da capital. Quando comparado esses dados com o estudo feito no sul do Pantanal, foi observado que os gastos de um dia de pescaria foram bem similares,

correspondendo em torno de US\$ 121,00 a US\$ 163,00 por pessoa, mas esses valores não foram explicados com que eram gastos.

No trabalho feito por Silva e Lima (2014), os turistas gastaram no município de Caracaraí em torno de US\$ 200 a US\$ 400 nos transportes, as embarcações, que no caso, são chamadas de voadeira, esse valor pode variar dependendo da quantidade de dias e a dificuldade da pescaria.

Dessa forma os turistas que vieram a Palmas para pescar economizaram bem mais e tiveram as mesmas variedades de peixes e belezas que Caracaraí e o Pantanal sul matogrossense disponibilizam. Esse fato deixa a cidade mais atrativa economicamente aos turistas.

Como foi explicado no trabalho de Abreu et al (2014), em torno desse esporte gira um mercado consumidor interessado por equipamentos cada vez mais sofisticados e de alto desempenho e os consumidores acreditam que a aquisição dessas mercadorias tem o poder de trazer felicidades, satisfação e prazer. Os pescadores esportivos entrevistados não se mostravam diferentes a essa afirmação, complementam ainda, que a aquisição desses equipamentos dão um ótimo desempenho na pescaria e os deixam mais profissionais aos olhos de seus colegas pescadores.

As compras desses equipamentos geram divisas para o mercado interno de Palmas porque boa parte desses produtos tem o preço elevado e cada pescador entrevistado gasta em média R\$ 8.268,00 reais por ano na aquisição desses equipamentos, logo abaixo na (Tabela 3), mostra os preços dos equipamentos básicos, comprados no mercado local do ramo de pesca, utilizados pelos pescador esportivo em Palmas.

Tabela 3 - Equipamentos básicos utilizados pelos pescadores esportivos de Palmas-TO, 2017.

Tabela 3 – Equipamentos básicos utilizados pelos pescadores esportivos de Palmas-TO, 2017.

Categoria	Preço Local (R\$)
Vara de Pesca	110
Molinete	120
Carretilha	138
Kit Iscas Artificiais	60
Iscas vivas Kg	50
Linhas	30
Caixa térmica	200
Camisas UV	90

Chapéu	50
Protetor Solar	70
Caiaque	2750
Lancha	4600
Total	8268

Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

Esses valores variaram para mais, porque tirando a aquisição da lancha e do caiaque, os esportistas de pesca afirmaram que eles tinham bem mais que uma unidade de alguns desses itens e com o passar de alguns meses voltavam a comprar equipamentos mais sofisticados. Então de certa forma os praticantes locais de pesca esportiva em Palmas tem o poder aquisitivo bem alto e quando observados notou-se que não se importam em gastar uma grande quantia de dinheiro para que tivessem os equipamentos mais sofisticados para realizarem a sua pesca.

Quando foram aplicados os questionários com empresários do ramo da pesca esportiva, 100% deles afirmaram que faturaram mais de R\$ 600 mil reais por ano na venda de equipamentos e artigos de pesca e os meses que mais faturaram era na alta temporada de pesca que vai de Maio a Julho. No trabalho de Silva e Lima (2014), quando questionaram o empresários locais sobre os recursos financeiros que os turistas levaram ao município, muitos dos entrevistados ficaram relutantes ao responder e, segundo eles, a justificativa é pelo fato de que não sabiam o valor exato. Mas conforme os dados que conseguiram, 66,66% dos entrevistados afirmaram que arrecadavam em torno de R\$ 300 mil reais por temporada que vai do mês de Setembro a Abril. Então observou-se que os empresários do ramo de pesca em Palmas arrecadam cerca de R\$ 300 mil reais a mais que os empresários do município de Caracaraí, sendo considerado que o faturamento deles eram anuais.

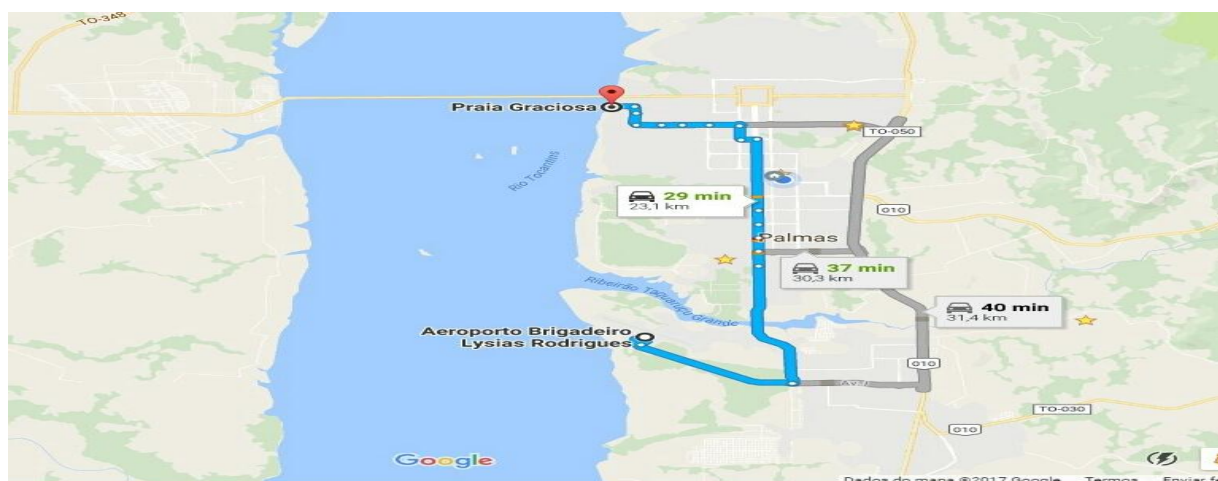
De acordo com dados levantados pela Seagro e outros órgãos, no ano de 2015, a cidade de Palmas arrecadou mais de R\$ 1 milhão de reais com turismo de pesca, esses dados só reafirmaram o potencial econômico que o desenvolvimento deste esporte pode trazer a cidade. Mas ainda mostrou-se relativamente baixo quando foi comparado com a região sul do Pantanal, onde segundo Moraes e Seidl (2000), no ano de 1994 as visitas desse tipo de turistas levaram cerca de R\$ 9,348,208,00 de dólares para a região.

A cidade de Palmas conta com uma estrutura de capital e a tranquilidade de uma cidade do interior. A distância é ser considerada como uma das características

positivas porque Palmas conta com o aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues que é o maior aeroporto do região Norte (PREFEITURA DE PALMAS, 2016), o turista ao desembarcar em menos de 40 minutos pode começar a pescar, esse fato coloca Palmas como um substancial investimento em tempo ou dinheiro ou ambos, isso explica a preferência dos turistas ao escolherem Palmas para a prática da pesca esportiva (Imagem 4).

Diferente das regiões do sul do Pantanal e do município de Caracaraí onde os turistas ao desembarcarem na capital tinham que percorrer mais de 468 km e 145 Km, respectivamente, correspondia mais de 2 e 1 hora de viagem, até chegarem no seu destino de pesca.

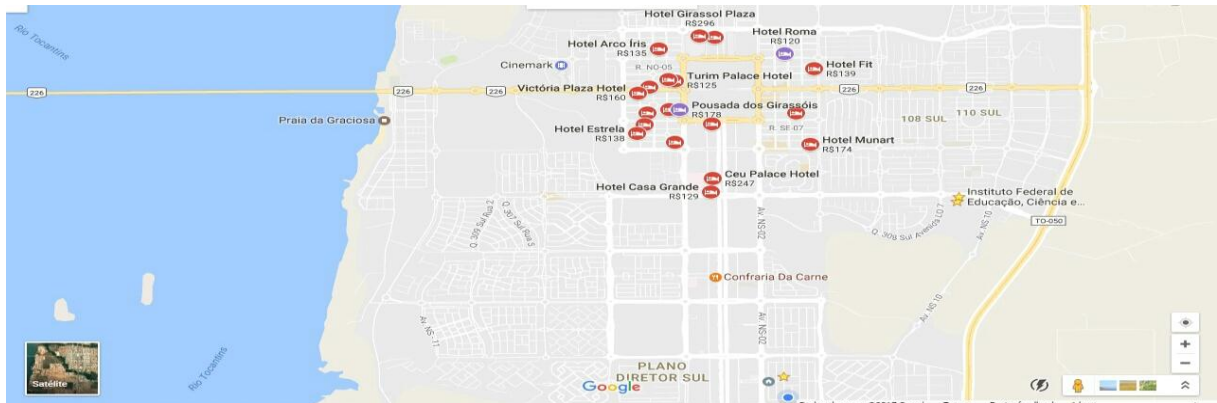
Figura 5 – Distância percorrida do aeroporto até a praia Graciosa, 2017.



Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

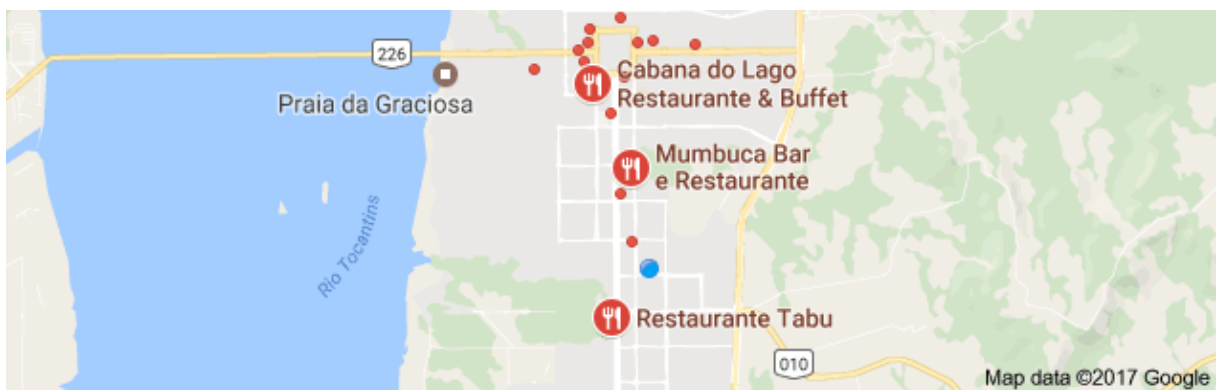
Além do aeroporto perto do Reservatório UHE Lajeado os hotéis também ficam bem próximos. A capital apresenta uma infraestrutura com mais de 50 hotéis cadastrados na Agência Municipal de Turismo (Imagem 5) e todos com menos de um hora de distância do reservatório UHE Lajeado, o que significa que o turista não precisa percorrer uma grande distância para chegar ao local e pescar. Palmas conta também com uma rede de ótimos restaurantes, quiosques e dois shoppings que ficam próximos ao Reservatório (Imagem 6).

Figura 6 - Redes de hotéis nos arredores do reservatório da UHE Lajeado em Palmas-TO, 2017.



Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

Figura 7 - Restaurantes próximos a UHE Lajeado em Palmas-TO, 2017.



Fonte: Dados trabalhados pelo autor.

4.5 Parcerias nessa cadeia e formação de uma cadeia produtiva pesqueira

As parcerias nesse meio são muito importantes para o desenvolvimento da cadeia. Foi conversado com empresários do ramo e os guias de pesca e todos afirmaram que existe uma parceria entre si e têm a consciência que desta forma um ajudando ao outro garantem uma melhor estrutura para receberem os turistas. Foi perguntado se utilizavam a mão de obra local como: barqueiros, produtores de iscas vivas, entre outros, 75% dos guias afirmaram que sim, pois sabiam que se utilizarem a mão de obra local isso desenvolveria a cadeia e a economia, incentivando a produção de mais iscas, por exemplo. Os outros 25% afirmaram que não utilizam a mão de obra local porque não atendem a demanda de cada grupo de turista, são exemplo: a quantidade e qualidade dos barcos, linguagem e o trato com os turistas.

Essas questões poderiam ser resolvidas com cursos de capacitação ofertados pelos guias contratantes ou entidades públicas.

A falta de capacitação da mão de obra local é um problema encontrado em quase todas as regiões que desenvolvem o turismo de pesca, como relatado no trabalho, Albano e Vasconcelos (2013), onde afirmaram que não existia qualquer formação ou orientação dos profissionais que trabalhavam com a pesca esportiva no reservatório Serra da Mesa em Niquelândia- GO, sendo que os conhecimentos adquiridos por eles foram de forma empírica e que muitos deles não conheciam os impactos que uma pescaria mal executada pode causar, dessa forma não passavam orientações exatas aos turistas de pesca.

De acordo com Albano e Vasconcelos (2013), os guias de pesca locais do Rio Barcelos-AM, vai de encontro com a realidade vivenciada em algumas regiões, pois esses trabalhadores foram bem orientados quanto a importância da preservação do local e todo o manejo adequado durante a pescaria e passavam essas orientações ao turistas pescadores esportivos.

Com relação às parcerias com o governo estadual ou municipal, os empresários do ramo turístico pesqueiro disseram que às vezes recebiam algum incentivo por parte deles e essa foi uma das maiores reclamações, pois sem ajuda por parte dessas entidades dificulta a divulgação, estruturação e conscientização da preservação do reservatório e seus recursos e da pesca esportiva em Palmas e no Tocantins. Foram informados sobre parcerias, desenvolvimento econômico e turismo de pesca e concordaram que uma parceria entre o governo, empresários do ramo de pesca, guias turísticos e a comunidade local seria a melhor opção para fazer a cidade entrar no ramo nacional e internacional de pesca esportiva.

As dificuldades na formação de parcerias nessa cadeia é um problema enfrentado não só na região de Palmas, mas em quase todas as regiões que é desenvolvida a pesca esportiva, um exemplo disso foi o trabalho desenvolvido por Silva e Lima (2014) no município de Caracaraí no Estado de Roraima, onde relataram que alguns dos entrevistados na pesquisa afirmaram que ainda não viram benefícios tragos da pesca esportiva desenvolvida em sua comunidade, porque as empresas só contratam dois ou três pescadores para o trabalho com o turismo, não havendo uma maior distribuição desses recursos da pesca esportiva entre os demais

residentes da comunidade. O presidente da Colônia de Pescadores de Palmas Tocantins (CPPT-Z-10) compartilhou deste mesmo sentimento, relatou ainda que não via nenhuma interação entre os agentes dessa cadeia e os pescadores profissionais.

Dessa forma é de suma importância um planejamento e desenvolvimento de parcerias nessa cadeia de pesca esportiva, mas não só no município de Palmas e sim em todas as regiões do país onde pode ser praticado esse esporte. Com a organização desse empreendimento pode-se trazer um melhor reconhecimento internacional do país no cenário da pesca esportiva trazendo maiores divisas para os municípios melhorando a economia dos estados e do país como um todo.

4.6 Palmas no turismo de pesca

Como resultado final das entrevistas e questionários aplicados aos pescadores esportivos, guias de pesca e empresários fomentadores dessa atividade. Ficou claro que o Reservatório UHE Lajeado é logisticamente o melhor do Estado do Tocantins, pois margeia a cidade de Palmas e permiti que o pescador concilie ótimos pontos de pesca e todo o conforto que uma Capital pode oferecer, como bons hotéis, restaurantes e a proximidade do aeroporto.

O pescador pode otimizar seu tempo e iniciar a pescaria em cerca de uma hora após o desembarque no aeroporto de Palmas, esse fato relaciona Palmas como uma excelente cidade para sediar torneios de pesca esportiva.

De acordo com os pescadores esportivos e os guias de pesca, o foco principal da pescaria amadora no Reservatório UHE Lajeado é o Tucunaré e o Tucunaré azul (Imagem 7) e ele apresenta todos os atrativos para a pesca esportiva por ser um voraz predador.

Figura 8 - Tucunaré azul pescado no reservatório da UHE Lajeado nos entornos de Palmas-TO, 2017.



Fonte: <http://kaubypescador.blogspot.com.br/2015/08/palmas-tendencias-de-negocio-e-vitrine.html>.

Além do Tucunaré, outro ponto que os turistas de pesca apreciaram foi a natureza exuberante das margens do Reservatório UHE Lajeado que permite ao pescador esportivo apreciar a bela paisagens. A UHE Lajeado garante uma ótima pescaria em toda sua extensão, seja na proximidade da Capital, localizada em seu centro ou em seus extremos, Porto Nacional e Lajeado.

Além do Reservatório UHE Lajeado, perto de Palmas, também é possível que o pescador se aventure em uma pescaria no Rio Tocantins, localizado a 60 km de Palmas, logo após a barragem da represa de Lajeado. Onde os pescadores poderão pescar peixes como Cachorras, Bicudas, Matrinxãs, Corvinas e Caranhas, e Barbados. A capital apresenta várias características positivas que pode colocá-la no meio nacional e internacional de pesca esportiva, tendo estrutura para sediar torneios de pesca, levando assim, divisas para a cidade e com isso movimentando a economia local.

Figura 9 - 1º Torneio Nacional de Pesca Esportiva em Palmas-TO, 2015.



Fonte: <http://globoesporte.globo.com/to/noticia/2015/06/primeiro-torneiro-nacional-de-pesca-esportiva-sera-realizado-em-palmas.html>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das grandes contribuições desta pesquisa sobre a pesca esportiva no Reservatório UHE Lajeado foi mostrar o contexto e a percepção dos grupos envolvidos na atividade. A pesquisa demonstrou que esses grupos possuem grande expectativa com relação ao potencial econômico da pesca esportiva na região, a formação de uma cadeia produtiva, bem como acreditam no seu papel ecológico.

Mas mesmo que os empresários fomentadores dessa cadeia e os pescadores profissionais locais demonstraram um interesse e consciência do potencial desse esporte na capital, observou-se que a pesca esportiva como geradora de emprego e renda, e, uma alternativa para a pesca profissional é pouco conhecida e desenvolvida na região, não tendo planejamento e parcerias muito expressiva entre os órgãos públicos, os empresários do ramo e a colônia de pescadores profissionais.

E com base no depoimento do presidente da colônia, ele acredita que a pesca profissional traria mais lucro à eles do que a pesca esportiva, pois ainda não

houve uma formação de parcerias com os outros elos da cadeia, o que dessa forma prejudica um melhor desenvolvimento dessa atividade no município.

Por fim, a pesquisa levou à conclusão que o município de fato tem potencial para atividade de pesca esportiva, sendo crucial a presença e participação de todos envolvidos nesse ramo e, conforme foi apresentado, uma formação de parcerias bem definida entre os agentes da cadeia seria a solução para o desenvolvimento da pesca esportiva no município de Palmas e assim colocando a capital no cenário nacional e internacional de pesca esportiva.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, C.C.A. et al. A Imagem da Pesca Esportiva Segundo seus Praticantes. Disponível em: <
<http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/2371/artigo%203%20-%204%202015.pdf>>. Acessado em 15 de Julho de 2016.

ALBANO, J.C; VASCONCELOS, C.E. Análise de Casos de Pesca Esportiva no Brasil e Propostas de Gestão Ambiental para o Setor. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, n.28.Junho de 2013. Disponível em: < http://abes-dn.org.br/publicacoes/rbciamb/PDFs/28-10_Materia_8_artigos369.pdf >. Acessado em 14 de Julho de 2016.

ALEX PESCA ESPORTIVA. TPA: Tocantins Pesca e Aventura. Disponível em: <<http://www.alexpesca.com.br/>>. Acessado em 16 de Agosto de 2016.

ANEPE- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ECOLOGIA E PESCA ESPORTIVA. O Setor de Pesca Esportiva já Movimenta Um Bilhão. Disponível em:<
<http://www.anepe.org.br/index.php/199-setor-de-pesca-esportiva-ja-movimenta-r-1-bi>>. Acessado em 25 de Agosto de 2016.

ANA. AGENCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Caderno de Recursos Hídricos: O turismo e o lazer e sua interface com o setor de recursos hídricos. Brasília, 2005. Disponível em: <
<http://www2.ana.gov.br/Paginas/servicos/planejamento/estudos/cadernoderecursos.a>
spx >. Acessado em 18 de Setembro de 2016.

BARTHOLO, R.; SANSOLO, D.G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Livro%20TBC.pdf>>. Acessado em 15 de Julho de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Pesca: Orientações Básicas, 2º Edição. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Pesca_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acessado em 14 de Julho de 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Pesca: Orientações Básicas. Brasília, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio%20L/Desktop/Orienta%C3%A7%C3%B5esB%C3%A1sicas_Pesca.pdf>. Acessado em 14 de Julho de 2016.

BRASIL, IBAMA. Sensibilização da Comunidade para o Turismo de Pesca. Programa Nacional do Desenvolvimento da Pesca Amadora. Brasília: IBAMA, 2000. Disponível em: < <http://www.ibama.gov.br/> >. Acessado em 10 de Novembro de 2016.

BRASAGALIA, T, P; VIEIRA, J, P. A Pesca Amadora Recreativa de Caniço na Praia do Cassino, RS: Necessidade de Informações Ecológicas Aliada à Espécie Alvo. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2057/A%20PESCA%20AMADORA%20RECREATIVA%20DE%20CANI%C3%87O%20NA%20PRAIA%20DO%20CASSINO%20c.pdf?sequence=>>>. Acessado em 08 de Junho de 2017.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1998. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiH_7Ts-cTSAhWdK5AKHfWEB2oQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fbd.camara.gov.br%2Fbd%2Fbitstream%2Fhandle%2Fbdcamara%2F15261%2Fconstituicao_federal_35ed.pdf%3Fsequence%3D9&usg=AFQjCNHs419NgvxcRGlpeUazMQ1Bntkddg&sig2=O6sehcoCzuBaMz0JGjpM8w&cad=rja>. Acessado em 04 de Setembro de 2016.

COSTA, P. C. P; ROSSI, P. R; SCUMAHAR, S. M. Reflexões Finais: a Real Contribuição do Ecoturismo para a natureza. In: NEIMAN, Z. (Org.) Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo. São Paulo, Manole, 2002. p. 177-181.

EMBRAPA. Tucunaré. Disponível em: <>. Acessado em 01 de Janeiro de 2017.

CARANHA. Pesca Esportiva. Disponível em: <<http://youtube.com/caranha-peixe-esportivo>>. Acessado em 01 de Janeiro de 2017.

FONTURA, M.L; ROSA, R.C. Ecoturismo e 'O Povo do Aventureiro': Evolução e Caracterização da Demanda. Disponível em:< <http://docplayer.com.br/14549637-5-turismo-e-meio-ambiente.html> >. Acessado em 17 de Agosto de 2016.

FREITAS, J. Revista Turismo. Educação Ambiental e Turismo, 2015. Disponível em: < <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html> >. Acessado em 10 de Setembro 2016.

GOVERNO DO TOCANTINS. Meio Ambiente e Recursos Hídricos: Governo Busca o Desenvolvimento da Pesca Esportiva no Tocantins. Disponível em: <<http://semarh.to.gov.br/noticia/2011/11/29/governo-busca-o-desenvolvimento-da-pesca-esportiva-no-tocantins/>>. Acessado em 16 de Agosto de 2016.

GOVERNO DO TOCANTINS. Ministério do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Rio Araguaia. Disponível em: < <http://semarh.to.gov.br/> >. Acessado em 18 de Setembro de 2016.

GOVERNO DO TOCANTINS. SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE. Plano de Manejo Parque Estadual do Cantão. SEPLAN DMA: Palmas Tocantins, 2001. Disponível em: < https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwj5h8XSk8XSAhVBFZAKHYTCBI8QFgggMAE&url=https%3A%2F%2Fcentral3.to.gov.br%2Farquivo%2F297434%2F&usg=AFQjCNE1CIZV3bLtWxl_CYfhHHtI3Wvylg&sig2=D_ZdFU7PFz4eKqJ0WqbUQw&bvm=bv.149093890,d.Y2I&cad=rja >. Acessado em 18 de Setembro de 2016.

GLOBO ESPORTE. 1º Torneio Nacional de Pesca Esportiva em Palmas-TO. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/to/noticia/2015/06/primeiro-torneio-nacional-de-pesca-esportiva-sera-realizado-em-palmas.html>>. Acessado em 01 de Janeiro de 2016.

KNIELING, M. A Pesca Esportiva como um Produto Turístico. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo. Curitiba, v.5, nº 6, p. 42-56, Jan/Jun- 2016. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/turismo?dd99=pdf&dd1=15983 >. Acessado em 15 de Julho de 2016.

MPA. Ministério da Pesca e Aquicultura. Pesca Amadora. Disponível em: < <http://www.pesca.gov.br/assuntos/pesca-e-aquicultura/pesca-amadora> >. Acessado em 02 de Setembro de 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Ecoturismo: Orientações Básicas, 2º Edição. Brasília, 2010. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSO.pdf >. Acessado em 20 de Agosto de 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Perfil dos Pescadores Esportivos do Sul do Pantanal, 2000. Disponível em: < <http://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=BR20001804406> >. Acessado em 20 de Agosto de 2016.

MUNDO DOS PEIXES. Caranha. Disponível em: <<http://www.mundodospeixes.com.br/2011/02/caranha.html/>>. Acessado em 20 de Outubro de 2016.

NOGUEIRA, M.E; GHEDIN, M.L. A Pesca Esportiva como Suporte para o Turismo de Base Local no Baixo Rio Branco no Estado de Roraima. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/14549637-5-turismo-e-meio-ambiente.html> >. Acessado em 17 de Agosto de 2016.

OMT, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao turismo. São Paulo: Editora Rocca, 2001. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMT>>. Acessado em 17 de Agosto de 2016.

PNDPA. Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora. Guia de Recordes de Peixes de Água Doce, Brasília: 2009. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/fauna/programas_e_projetos/programa_nacional_de_desenvolvimento_da_pesca_amadora.html>. Acessado em 30 de Agosto de 2016.

PREFEITURA DE PALMAS. Agencia Municipal de Turismo. Hospedagem. Disponível em: <http://www.palmas.to.gov.br/media/pagina_generica/arquivo/hospedagem.pdf>. Acessado em 29 de Março de 2017.

PREVIDÊNCIASOCIAL. Histórico do Valor do Salário Mínimo e Teto para contribuição. Publicado em 2013. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/informacoes-gerais/historico-valor-salario-minimo-teto-contribuicao/>>. Acessado em 8 de Junho de 2017.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus,2012. 2ª Reimpressão, 2013.

SILVA, E.I; LIMA, I.B. O Potencial Econômico e Turístico da Pesca Esportiva na Amazônia Setentrional. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.7, n.4, Novembro 2014- Janeiro 2015, p.779-803. Disponível em: <<http://www.sbecotur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/viewFile/768/740> >. Acessado em 14 de Julho de 2016.

TURISMO TOCANTINS. Tocantins. Palmas. Disponível em: <<http://turismo.to.gov.br/tocantins/>>. Acessado em 16 de Agosto de 2016.

TURISMO TOCANTINS. Tocantins. Lago de Palmas. Disponível em: <<http://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-e-lago-/principais-atrativos/palmas/lago-de-palmas-----/>>. Acessado em 15 de Setembro de 2016.

TURISMO TOCANTINS. Tocantins. Disponível em: <<http://turismo.to.gov.br/tocantins/> >. Acessado em 15 de Setembro de 2016.

TUCUNARÉ AZUL. Disponível em :<
<http://kaubypescador.blogspot.com.br/2015/08/palmas-tendencias-de-negocio-e-vitrine.html> >. Acessado em 31 de Maio de 2017.

TUCUNARÉ. Pesca Amadora. Disponível em: < pescariamadora.blogspot.com>. Acessado em 01 de Janeiro de 2017.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido usado na coleta de dados da pesquisa.



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPUS PALMAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Avaliação do potencial da pesca esportiva como atividade sustentável na cidade de Palmas-to** e está sendo desenvolvido por Lidiane Marques da Silva Siqueira, do Curso de Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, sob a orientação do Profº Msc. Clauber Rosanova.

O objetivo do estudo é analisar o potencial da pesca esportiva como atividade sustentável na cidade de Palmas-to. A finalidade deste trabalho é contribuir para a utilização da pesca esportiva como produto turístico e uma alternativa para a pesca profissional.

Solicitamos a sua colaboração para **responder a entrevista semiestruturada composta por questionário semiaberto**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Recursos Naturais e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Palmas, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Lidiane Marques da S. Siqueira, Telefone: (63) 99219-7815 ou para o Orientador do trabalho Prof. Msc. Clauber Rosanova, telefone: (63) 99260-1010.

Apêndice B – Questionário aplicado aos pescadores esportivos locais de Palmas-TO, 2017.

Questionário sobre Pesca Esportiva
Pescadores Esportivos

1. Mora em Palmas?
 - a. Sim
 - b. Não
2. Gênero
 - a. Feminino
 - b. Masculino
3. Ano de nascimento?

.....
4. Escolaridade
 - a. Ensino Fundamental
 - b. Ensino Médio
 - c. Superior
5. Renda Mensal
 - a. 2 salários mínimos
 - b. Até 3 salários mínimos
 - c. Mais de 4 salários mínimos
6. Com qual frequência costuma ir pescar?
 - a. Semanalmente
 - b. Mensalmente
 - c. Anualmente
7. Conhece o lago de Palmas como um local de pesca esportiva?
 - a. Sim
 - b. Não

Se sim, com que frequência costuma ir pescar no lago?

 - a. Semanalmente
 - b. Mensalmente
 - c. Anualmente
8. Quais as espécies que costuma/gosta capturar?
 - a. Apapá/ Sardinhão
 - b. Fidalgos
 - c. Cachorra
 - d. Pirarucus
 - e. Caranha
 - f. Piraras
 - g. Cacharas
 - h. Surubins
 - i. Barbados
 - j. Tucunarés
 - k. Bicudas
9. Qual equipamento costuma usar para pescar?
 - a. Linha de mão
 - b. Vara e linha simples
 - c. Vara e carretilha
 - d. Vara e molinete
 - e. Fly
10. Qual embarcação costuma usar?
 - a. Desembarcada
 - b. Embarcada
11. Costuma usar que tipo de iscas?
 - a. Natural
 - b. Artificial
12. Quando vai pescar qual dos serviços abaixo costuma utilizar?
 - a. Hotel/ Pousada
 - b. Guia de pesca
 - c. Avião
 - d. Ônibus
 - e. Restaurante/ Lanchonete
 - f. Compra equipamentos nos comércios locais
 - g. Compra iscas vivas
13. Possui a licença de pesca amadora do Ministério de Pesca e Aquicultura?
 - a. Sim
 - b. Não
14. Tem conhecimento da legislação do Estado quanto aos limites de captura?
 - a. Sim
 - b. Não
15. Por qual razão escolheu o lago de Palmas para praticar esse esporte?
 - a. Por sua diversidade de peixes
 - b. Por sua localização/Comodidade
 - c. Por sua beleza
 - d. Por outra razão

.....

.....
16. Costuma gastar quanto, aproximadamente, em um dia de pescaria? (transporte, alimentação, isca, locação de embarcação,...)
 - a. Até R\$ 100.00
 - b. De R\$ 101.00 até 200.00
 - c. Mais de 200.00
17. Quando vai pescar preocupa-se com a preservação do local? (Não poluindo o lago, respeitando os limites de captura, ...)

Obrigada por responder ao questionário!

Apêndice C - Questionário aplicado aos guias de pesca esportiva locais de Palmas-TO, 2017.

Questionário sobre Pesca Esportiva
Guias de Pesca Esportiva

1. Qual mês de maior fluxo de passeios turísticos de pesca?
 - a. Janeiro
 - b. Fevereiro
 - c. Março
 - d. Abril
 - e. Maio
 - f. Junho
 - g. Julho
 - h. Agosto
 - i. Setembro
 - j. Outubro
 - k. Novembro
 - l. Dezembro
2. Turistas de quais Estados vem com mais frequência pescar no lago?

.....

.....

.....

.....

.....
3. Turistas de quais países vem com mais frequência pescar no lago?

.....

.....

.....

.....

.....
4. Tem parcerias com alguma hotelária ou lojas de artigos de pesca?
5. Recebe algum auxílio/ ajuda por parte do governo?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Às vezes

Se sim, Você acha importante manter parcerias nesse ramo?

.....

.....

.....
6. Quanto a preservação do meio em que trabalha (Lago de Palmas), você tem cuidado de passar isso ao turista?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Às vezes
7. Na sua opinião, o Lago apresenta algum potencial para a pesca esportiva e esse esporte seria uma solução pra a preservação do Lago?

.....

.....

.....

.....

.....

Obrigada por responder ao questionário!

Apêndice D - Questionário aplicado nos empresários do ramo de pesca esportiva locais de Palmas-TO, 2017.

Questionário sobre Pesca Esportiva

Empresário

1. Quanto aproximadamente costuma faturar com a venda de equipamentos de pesca esportiva, por ano?

 a. 100.000,00
 b. 101.000,00 a 200.000,00
 c. 201.000,00 a 300.000,00
 d. Mais de 400.000,00
2. Qual mês que tem o maior faturamento e fluxo de vendas?
 a. Janeiro
 b. Fevereiro
 c. Março
 d. Abril
 e. Maio
 f. Junho
 g. Julho
 h. Agosto
 i. Setembro
 j. Outubro
 k. Novembro
 l. Dezembro
3. Por parte do governo, sente alguma iniciativa para incentivar a pesca esportiva no lago?
 a. Sim
 b. Não
 c. As vezes
4. Quanto aos guias de pesca locais, vocês como logístas desse ramo, incentivam a mão de obra local ?
 a. Sim
 b. Não
 Justifique:.....

5. Pratica a pesca pesca esportiva?
 a. Sim
 b. Não
6. Quanto a preservação do local de pesca e a legislação do Estado, você como empresário passa seu conhecimento aos seus clientes?
 a. Sim
 b. Não
 c. As vezes
 Justifique:.....

7. Expectativa quanto a pesca esportiva na UHE Lajeado, se é alta, média ou baixa?

Obrigada por responder ao questionário!